

**Abstract:** “Mira” (2018), performed by São Paulo Companhia de Dança, was conceived in virtual reality and had two different people responsible for its costumes: one for the costume’s creation; and other for the styling. In this paper, we will discuss the roles of the costume maker and the stylist and the interlacements between theatre and fashion. We shall also discuss costumes for contemporary dance, investigating the option for visually neutral pieces.

**Key words:** costume - contemporary dance - fashion - virtual reality.

**Resumen:** Mira” (2018), de São Paulo Companhia de Dança, diseñado para ser visto en Realidad Virtual, tenía dos vestuaristas uno para la creación de disfraces y otro para el “styling”. En este artículo, discutiremos los roles del diseñador de vestuario y “stylist” y el entretreído entre la moda y la vestimenta teatral. También se discutirá la vestimenta de danza contemporánea, investigando la elección de vestimentas visualmente neutras.

**Palabras clave:** vestimenta teatral - danza contemporánea - moda - realidad virtual.

(\* **Maria Celina Gil** possui graduação em Comunicação Social - Cinema pela Fundação Armando Álvares Penteado (2011) e em Letras - Latim/Português pela Universidade de São Paulo (2014). É mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Seu projeto, intitulado “Os potenciais narrativos do bordado”, busca estudar os usos do bordado nos trajes de cena teatrais, além de traçar um percurso histórico da técnica na indumentária através do tempo. Atualmente, é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Seu projeto, investiga os diálogos entre a moda e o traje de cena, a partir do trabalho de estilistas e marcas que produzem, de maneira artesanal, trajes para moda e para as artes cênicas. Membro do Núcleo de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia da Universidade de São Paulo.

## Arquitetura + Design de Serviço: reflexões para uma abordagem interdisciplinar

Mariane Garcia Unanue (\*)

Actas de Diseño (2021, julio),  
Vol. 36, pp. 377-380. ISSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2020  
Fecha de aceptación: diciembre 2020  
Versión final: diciembre 2021

**Resumen:** Los desafíos que enfrenta la sociedad contemporánea exigen un cambio de paradigma para responder estas preguntas a través del diseño, la arquitectura y el urbanismo. Es necesario superar los límites disciplinarios para responder a las crecientes complejidades del diseño. Por lo tanto, un enfoque interdisciplinario que integre Arquitectura + Diseño de servicios aplicado a la investigación, la educación y la práctica de diseño de espacios en el entorno construido puede desempeñar un papel importante en la construcción de resultados más tangibles para las demandas contemporáneas. Este trabajo presenta las investigaciones iniciadas en la Universidad Federal de Juiz de Fora / Brasil.

**Palabras clave:** Diseño de servicio - Espacio - Arquitectura - Proyecto - Enseñanza Superior

Resúmenes en inglés y español y currículum en p. 380]

### Introducción

Os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea demandam uma mudança de paradigmas sobre como responder a essas questões através das áreas do Design e da Arquitetura e Urbanismo. Como a pesquisa em design, a educação e a prática de projeto em Arquitetura e Urbanismo podem contribuir para a melhoria de vida das pessoas em um momento de complexidades crescentes? Como designers e arquitetos podem cooperar com a sociedade para nutrir soluções para os desafios relacionados aos espaços onde vivemos? Faz-se necessário ultrapassar limites disciplinares para responder a complexidades projetuais crescentes.

Apesar da literatura mais recente demonstrar que o Design de Serviço (DS) já é uma área consolidada (Blomkvist, Holmlid & Segelström, 2018; Sangiorgi & Prendiville, 2017; Mager, 2009; ServDes, 2018) ela é quase desconhecida pelos profissionais da Arquitetura e Urbanismo e ainda pouco pesquisada no território brasileiro (Pinheiro, 2015; Pinheiro & Alt, 2017). As pesquisas anteriores e o debate em Design de Serviço sempre incluíram como ponto principal o usuário e os aspectos relacionados a sua experiência com o serviço. No entanto, os aspectos relacionados à participação do *espaço* no processo de criação dos serviços e na avaliação de suas contribuições para o desempenho dos serviços foram pouco explorados

até o momento (Geetsom, 2018; Fassi, Galluzzo & Rosa, 2018; Blomkvist & Wahlman, 2018). Acreditamos que uma abordagem interdisciplinar que desenvolva a integração *Arquitetura + Design de Serviço* aplicada à pesquisa, à educação e à prática de projeto dos espaços do ambiente construído possa desempenhar um papel importante em aplicações práticas para beneficiar as pessoas e suas comunidades. Desde o início de 2018, o tema *Espaço* no Design de Serviço vem sendo investigado no âmbito da graduação (em projetos de iniciação científica) e na pós-graduação (em dissertações de mestrado) e pretende colaborar para a construção de resultados mais tangíveis às demandas da contemporaneidade.

## Desarrollo

Os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea demandam uma mudança de paradigmas sobre como responder a essas questões através das áreas do Design e da Arquitetura e Urbanismo. Considerando-se os problemas já existentes, surgem também aqueles derivados de catástrofes ambientais (incêndios, chuvas ou inundações), questões relacionadas à saúde da população (doenças espalhadas globalmente, como a Covid-19) e questões relacionadas à segurança (como a violência). Como a pesquisa em design, a educação e a prática em projeto podem contribuir para a melhoria de vida das pessoas após situações como essas? Como ajudar determinado grupo ou população na reconstrução dos espaços e de seu modo de vida (ou talvez criar respostas para um modo de vida e bem estar alternativos)? Como designers e arquitetos podem cooperar com a sociedade para superar tragédias e nutrir soluções para estes desafios relacionados aos espaços? Faz-se necessário ultrapassar limites disciplinares para responder a complexidades projetuais crescentes. Apesar da literatura mais recente demonstrar que o Design de Serviços (DS) já é uma área consolidada (Blomkvist, Holmlid & Segelström, 2018; Sangiorgi & Prendiville, 2017; Mager, 2009; Servdes, 2018) ela é quase desconhecida pelos profissionais da Arquitetura e Urbanismo e ainda pouco pesquisada no território brasileiro (Pinheiro, 2015; Pinheiro & Alt, 2017). Ao mesmo tempo, o ensino em Arquitetura e Urbanismo vem passando por uma revisão de seus métodos e práticas (Unanue, 2016; Gehl, 2016) sobretudo em razão de um predomínio tecnológico sobre as questões humanas, que considerem a experiência no espaço e os sentidos humanos na percepção do mundo que nos cerca (Unanue, 2016; Pallasmaa, 2011; Neves, 2017). Pine II e Gilmore (1998) já apontavam para o início de uma “economia da experiência” e os aspectos sensíveis com que as áreas da Arquitetura e Urbanismo e o Design costumam lidar vem ganhando mais relevância nas discussões e práticas que norteiam suas ações a partir das necessidades dos indivíduos. Os estudos recentes no campo do ensino valorizam os aspectos interdisciplinares e multimodais, possibilitando o uso de ferramentas digitais e gamificação para o aprendizado em AU (Unanue, Pinheiro, Vicente & Cardoso, 2019).

Portanto, acreditamos que uma abordagem interdisciplinar que desenvolva a integração *Arquitetura + Design de Serviço* aplicada à pesquisa, à educação e à prática de projeto dos espaços do ambiente construído possa desempenhar um papel importante em aplicações práticas para beneficiar as pessoas e suas comunidades, assim como pode colaborar para a construção de resultados mais tangíveis, que correspondam de maneira mais direta às necessidades dos usuários, incorporando e atualizando comportamentos e mudanças culturais.

As pesquisas anteriores e o debate em Design de Serviço sempre incluíram como ponto principal o usuário e os aspectos relacionados a sua experiência com o serviço; portanto, métodos de criação de soluções como o co-design e o design participativo fazem parte do repertório de criação em DS (Björgvinsson, Ehn & Hillgren, 2012; Camocini, Collina, Daglio, Mazzarello & Trapani, 2018). Secomandi (2015) aponta para as múltiplas interfaces possíveis entre serviço e usuário, enquanto Vink (2018) destaca a importância de integrar a experiência vivenciada e a empatia na co-criação de serviços. Kusano, Kimura e Ihara (2018) defendem a utilização dos workshops como estratégia para desenvolver projetos centrados nos usuários ao incluir a multi-visão de uma diversidade de participantes em processos de co-criação na nova paisagem do design (Sanders & Stappers, 2008).

No entanto, os aspectos relacionados à participação do *espaço* no processo de criação dos serviços e na avaliação de suas contribuições para o desempenho dos serviços foram pouco explorados até o momento (Geetsom, 2018; Fassi, Galluzzo & Rosa, 2018; Blomkvist & Wahlman, 2018). Recentemente, a inclusão do *espaço* como atributo relevante aos serviços e a reflexão sobre a utilização dos processos de DS no âmbito do ensino (Agudelo, Flechas & Antolínez, 2012; Carr, 2018; Deserti & Meroni, 2018; Götzén, Simeone, Morelli, 2018) e dos currículos escolares (Götzén, Morelli & Grani, 2014) tem se revelado como uma das tendências nos caminhos que o Design de Serviço deve assumir em futuro recente (Sangiorgi & Prendiville, 2017). Além disso, nos últimos anos, a sustentabilidade e a inovação social em diferentes territórios vem respondendo às necessidades recentes da sociedade (Cipolla, 2018; Lima & Sangiorgi, 2018) e de comunidades específicas (Cantù, Corubolo & Simeone, 2012).

Outras experiências começam a incluir o Design de Serviço para a solução de problemas de espaços urbanos e coletivos (Collina, Sabatino, Galluzzo, Mastrantoni, 2018). Fassi, Galluzzo e Rosa (2018) sugerem a criação de uma nova disciplina (S+SD) que inclua o chamado *Spatial Design* (design espacial, ou design do espaço) para designar uma abordagem do DS em relação ao espaço.

No âmbito acadêmico, o Service Design Map (2018) - desenvolvido através de pesquisas na Escola de Design do Politécnico em Milão - detectou apenas oito (8) cursos de graduação e pós-graduação que se ocupam do tema *Design de Serviço* no Brasil, dentre eles o Mestrado em Ambiente Construído da Universidade Federal de Juiz de Fora (Proac/UFJF). Desde o início de 2018, o tema *Espaço* no Design de Serviço vem sendo investigado no âmbito da graduação (em projetos de iniciação científica) e na pós-graduação (em dissertações de mestrado).

A primeira pesquisa desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisas Ágora (FAU/UFJF) sobre Design de Serviços em Ambientes Corporativos (2018) - que buscava encontrar aproximações entre Arquitetura e Design de Serviço, além de colaborar para o início de um debate e da construção de referências seguras para a pesquisa sobre DS no Brasil - apontou para uma escassez de referências bibliográficas em língua portuguesa e a inexistência de pesquisas semelhantes no país. A pesquisa seguinte (2019) avançou nas investigações sobre as possíveis aproximações e colaborações entre a Arquitetura e o Design de Serviço, incluindo os espaços de varejo. A atual pesquisa (2020) busca dar continuidade às pesquisas anteriores e explorar possibilidades de utilização dos métodos e ferramentas do Design de Serviço (DS) aliados ao ensino da prática projetual em Arquitetura e Urbanismo (AU).

As crescentes complexidades contemporâneas exigem abordagens inovadoras e sistêmicas para criar um futuro resiliente, sustentável, colaborativo e de relações ressignificadas. E isso deve incluir a formação de profissionais capazes de compreender o aumento de complexidades na pesquisa, no projeto e na prática de uma interdisciplinaridade capaz de impulsionar a inovação através do projeto dos espaços que habitamos.

#### Referências

- Agudelo, N., Flechas, A., & Antolínez, L. (2012, Fevereiro). Co-created tools for teaching, learning and designing services in Colombia: Facilitating interdisciplinary learning in service design innovation. *Proceedings of 3rd Service Design and Service Innovation conference*, Helsinki, Finland, 3, 9-20. Disponível em <https://www.ep.liu.se/ecp/067/ecp12067.pdf>
- Björgvinsson, E., Ehn, P., & Hillgren, P.-A. (2012). Design things and design thinking: Contemporary participatory design challenges. *Design Issues*, 28(3), 101-116.
- Blomkvist, J., Holmlid, S., & Segelström, F. (2018). Pesquisa em design de serviços: Passado, presente e futuro. In M. Stickdorn & J. Schneider (Orgs.), *Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos* (p. 310-317). Porto Alegre: Bookman.
- Blomkvist, J., & Wahlman, F. (2018, Junho). Facilitating in service design using desktop walkthroughs. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 812-821. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/68.pdf>
- Camocini, B., Collina, L., Daglio, L., Mazzarello, M., & Trapani, P. (2018, Junho). Service design methods and tools as support to the participatory definition of the meta-design brief of a contemporary integrated campus. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 726-735. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/61.pdf>
- Cantù, D., Corubolo, M., & Simeone, G. (2012, Fevereiro). A Community Centered Design approach to developing service prototypes. *Proceedings of 3rd Service Design and Service Innovation conference*, Helsinki, Finland, 3, 65-70. Disponível em <https://www.ep.liu.se/ecp/067/ecp12067.pdf>
- Carr, V. (2018, Junho). Adapting the design process for different learning styles and abilities. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 266-280. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/23.pdf>
- Cipolla, C. (2018, Junho). Desis network: Strategies to advancing systemic social innovation through service design. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 25-36. Disponível em <https://www.ep.liu.se/ecp/150/ecp18150.pdf>
- Collina, L., Sabatino, P., Galluzzo, L., & Mastrantonio, C. (2018, Junho). Designing spaces and services. An experimental project for student dormitories: Collective experiences, connected lives and linked places. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 751-760. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/63.pdf>
- Deserti, A., & Meroni, A. (2018, Junho). Learning and practicing in service design. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 1-12. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/1.pdf>
- Fassi, D., Galluzzo, L., & Rosa, A. (2018, Junho). Service+Spatial design: Introducing the fundamentals of a transdisciplinary approach. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 847-862. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/71.pdf>
- Geetsom, N. V. (2018, Junho). Space and service design into educational practice. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 863-875. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/08/72.pdf>
- Gehl, J. (2016). *O que falta no ensino da Arquitetura* [Arquivo de vídeo]. São Paulo: Congresso Fronteiras do Pensamento. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LcOg3du-ATI>
- Götzen, A., Morelli, N., & Grani, F. (2014, Abril). Challenges and Perspectives in Service Design Curricula. The Case of the Service Systems Design Master of Aalborg University in Copenhagen. *Proceedings of 4th Service Design and Service Innovation conference*, Lancaster, United Kingdom, 4, 394-400. Disponível em <https://www.ep.liu.se/ecp/099/ecp14099.pdf>
- Götzen, A., Simeone, L., & Morelli, N. (2018, Junho). Making sense of data in a service design education. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 177-187. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/14.pdf>
- Kusano, K., Kimura, A., & Ihara, M. (2018, Junho). ServDeWS: The service design workshop on utilizing multi-viewpoint and diversity of participants based-on human centered approach for R&D Specialists. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 523-533. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/42.pdf>
- Lima, F., & Sangiorgi, D. (2018, Junho). Fostering a sustained design capability in non-design-intensive organizations: A knowledge transfer perspective. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 49-61. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/5.pdf>
- Mager, B. (2009). Service Design as an emerging field. In S. Miettinen & M. Koivisto (Eds.), *Designing Services with innovative methods* (p. 28-43). University of Art and Design Helsinki: Keuruu.
- Neves, J. D. (2017). *Arquitetura sensorial: A arte de projetar para todos os sentidos*. Rio de Janeiro, RJ: Mauad.
- Pallasmaa, J. (2011). *Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos*. Porto Alegre: Bookman
- Pine II, B. J., & Gilmore, J. H. (1998). *Welcome to the experience economy*. Harvard Business Review, July – August 1998.
- Pinheiro, T. (2015). *The service startup: Inovação e empreendedorismo através do design thinking*. Rio de Janeiro: Alta Books.

- Pinheiro, T., & Alt, L. (2017). *Design thinking Brasil: Empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade*. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Sanders, E. B.-N., & Stappers, P. J. (2008). Co-creation and the new landscapes of design. *CoDesign*, 4(1), 5-18.
- Sangiorgi, D., & Prendiville, A. (2017). *Designing for service: Key issues and new directions*. London: Bloomsbury Academic.
- Secomandi, F. (2015). Design e as interfaces de serviço. *Estudos em Design*, 23(1), 74-83. Disponível em <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/197>
- ServDes. (2018). *Service Design Conference*. Disponível em <http://www.servdes.org/about-servdes/>
- Service Design Map. (2018). Disponível em <https://www.servdesignmap.polimi.it/>
- Unanue, M. G. (2016). *Ensinando fora do centro: As referências no ensino de introdução à concepção em arquitetura e suas possibilidades para uma pedagogia do projeto no contexto pericêntrico* (Dissertação de doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Unanue, M. G., Pinheiro, F. M., Vicente, G. O., & Cardoso, M. M. C. (2019, Abril). Mídias sociais e gamificação no ensino de arquitetura: Ensinando teoria e história como prática reflexiva e aplicada. *IV Congresso de Inovação e Metodologias do Ensino Superior*, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 4, 1-17. Disponível em <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/IVCIM/paper/view/990/382>
- Vink, J., & Oertzen, A.-S. (2018, Junho). Integrating empathy and lived experience through co-creation in service design. *Proceedings of 6th Service Design and Service Innovation conference*, Milano, Italy, 6, 471-483. Disponível em <http://www.servdes.org/wp/wp-content/uploads/2018/07/37.pdf>

**Abstract:** The challenges faced by contemporary society demand a change of paradigms to answer these questions through Design and Architecture and Urbanism. It is necessary to overcome disciplinary limits to respond to growing design complexities. Therefore, an interdisciplinary approach that integrates Architecture + Service Design applied to research, education and the design practice of spaces in the built environment can play an important role in building results that are more tangible to contemporary demands. This work

presents the investigations initiated at the Federal University of Juiz de Fora / Brazil.

**Key words:** Service Design - Space - Architecture - Architectural Design - University Education

**Resumo:** Os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea demandam uma mudança de paradigmas para responder a essas questões através do Design e da Arquitetura e Urbanismo. Faz-se necessário ultrapassar limites disciplinares para responder a complexidades projetuais crescentes. Portanto, uma abordagem interdisciplinar que integre *Arquitetura + Design de Serviço* aplicada à pesquisa, à educação e à prática de projeto dos espaços do ambiente construído pode desempenhar um papel importante para a construção de resultados mais tangíveis às demandas da contemporaneidade. Este trabalho apresenta as investigações iniciadas no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora/Brazil.

**Palavras chave:** Design de Serviço - Espaço - Arquitetura - Projeto - Ensino Superior.

**(\*) Mariane Garcia Unanue:** Professora Adjunta do Departamento de Projeto, História e Teoria na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (DPHT/FAU/UFJF) e no Mestrado em Ambiente Construído (PROAC/UFJF). Doutora em Arquitetura (PROARQ/bolsa CAPES-2016), Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFJF-1999), mestre em Memória Social (UNIRIO/bolsa CAPES-2005), MBA em Marketing e Negócios (UFJF-2012). Professora na pós-graduação em Arquitetura de Interiores (UFJF, 2013-2015), nas graduações em Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores (CES/JF, 2008-2014) e coordenadora de curso (CES/JF, 2010-2013). Seus 20 anos de prática profissional incluem ter sido fundadora da consultoria *Arquitetura para Negócios* (2016-2017) e do escritório *Omni Studio Arquitetos* (2004-2011) e consultora credenciada do SEBRAE-MG (2009-2011). Na carreira acadêmica desde 2002 (UFJF), atualmente é pesquisadora do Grupo de Pesquisas ÁGORA, onde investiga inovações na metodologia e no ensino de projeto, história e teoria, e a associação pioneira entre Design de Serviços e Espaço.